

Relatório do Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde

Edição nº 28. Data-base: Ago/19



Relatório de Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde

SUMÁRIO

- 1. NOTA METODOLÓGICA**
- 2. ESTOQUE DE EMPREGO**
- 3. EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO**
- 4. SALDO DO EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO**
- 5. ÍNDICE DE EMPREGO DA CADEIA DA SAÚDE PRIVADA**
- 6. ANEXO**

1. NOTA METODOLÓGICA

a. A cadeia de atividades do sistema de saúde

O objetivo deste relatório é fornecer um panorama da geração de postos de trabalho pela cadeia de atividades que integram o sistema de Saúde. A estimativa é baseada nos dados disponíveis de quatro fontes:

- **CAGED e RAIS, bases de dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho:** no CAGED são obtidos os dados mensais do fluxo de emprego na Cadeia na Saúde e demais setores da Economia. Na RAIS é obtida a distribuição do emprego público de regime estatutário entre os setores da cadeia da saúde.
- **Panel Estatístico de Pessoal da Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração (Ministério da Economia):** nessa base são obtidos dados mensais da evolução do emprego público federal na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada Estado:** nessas bases são obtidos dados mensais da evolução do emprego público estadual na área da saúde.
- **Pesquisa MUNIC do IBGE:** nessa pesquisa é obtida a representatividade média do emprego público municipal em relação ao emprego público total.

A cadeia de atividades nesse relatório considera não apenas as atividades principais que estão ligadas diretamente à assistência à saúde da pessoa, mas também as atividades complementares e de apoio. A definição dos segmentos da cadeia de atividades foi baseada e adaptada de Pedroso e Malik (2012) e ficou da seguinte forma: (i) fornecedores de materiais médicos, equipamentos e medicamentos e também distribuidores; (ii) prestadores de serviços de saúde, compostos por médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e estabelecimentos de medicina diagnóstica; (iii) Intermediação financeira (pelas Operadoras e Seguradoras de Plano de Saúde).

Considerando essa classificação, o número de vagas estimado representa todo o emprego

no setor de saúde, incluindo por exemplo indústria farmacêutica, em que a produção se destina tanto para o setor privado de saúde quanto para o público.

b. Limitações

A coleta dos dados mensais do emprego público municipal demandaria o acesso a todos Portais da Transparência de cada prefeitura dos 5.570 municípios do Brasil. Diante da dificuldade imposta pela falta de um local que agregue os dados municipais, optou-se por contabilizar os funcionários públicos municipais a partir de uma estimativa. Para obter esse número mensalmente, é aplicada a proporção do emprego público municipal em relação ao emprego público total fornecida pela pesquisa MUNIC do IBGE. Essa proporção é aplicada mensalmente à soma do emprego público federal e municipal. Outra limitação que merece ser considerada é a inclusão de classes da CNAE que contém emprego de outros setores que não saúde. Por exemplo, a classe "66.22-3" inclui "corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde". Dado não ser passível de um nível maior de desagregação, foram contabilizadas pessoas empregadas como corretores em outros setores econômicos. Todas as classes CNAE inseridas na estimação estão descritas no Anexo.

2. ESTOQUE DE EMPREGO

Em Ago/19, o número de pessoas empregadas na cadeia produtiva da saúde foi de 5,1 milhões (Infográfico 1), considerando setor público e privado e empregos diretos e indiretos. Esse montante é resultado de um crescimento de 3,4% em relação a ago/18 e representa 11,6% do total da força de trabalho empregada no país. Na mesma comparação (ago/18 a ago/19), o mercado de trabalho cresceu 1,1%, mas se excluir os empregos gerados na cadeia da saúde, esse crescimento foi de 0,8%. A redução na taxa de crescimento vem ressaltar o importante impacto positivo que a cadeia da saúde tem sobre o mercado de trabalho brasileiro.

INFOGRÁFICO 1: NÚMEROS ABSOLUTOS E TAXA DE CRESCIMENTO EM 12 MESES:

NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE



5.068.064

AGO/2019

4.901.476

AGO/2018

TAXA DE CRESCIMENTO EM 12 MESES

0,8%

Economia sem a Cadeia da Saúde

1,1%

Economia

3,4%

Cadeia da Saúde

Fonte: Rais e Caged /Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados, Pesquisa IBGE MUNIC, Painel Estatístico de Pessoal/ Ministério da Economia.

3. EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Dos 5,1 milhões empregados na cadeia da saúde em ago/19, 3,6 milhões ou 71,2% eram vínculos de contratação CLT¹ com carteira assinada e 1,5 milhão ou 28,8% eram emprego estatutário² (considerando as três esferas de governo) (Tabela 1). Nos últimos 12 meses essa proporção se manteve relativamente estável, pois em ago/18 a proporção de estatutários foi de 28,7%.

A região Sudeste se destaca como a região de maior mercado de trabalho no país, o que está relacionado com a sua economia dinâmica e o tamanho da população. Essa característica se reflete nos empregos gerados na Cadeia da Saúde (Tabela 1), que a região acumulou um montante de 2,4 milhões em ago/19, sendo a grande maioria no setor privado. Considerando ainda a cadeia da saúde, a região Nordeste se destaca como a segunda com maior número de vínculos, somando 1,0 milhão. A região Sul se destaca pelo maior número de funcionários estatutários na Cadeia da Saúde, como é possível observar na Tabela 1.

TABELA 1: NÚMERO DE VÍNCULOS NA CADEIA DA SAÚDE POR REGIÃO E TIPO DE CONTRATAÇÃO, AGO/19.

REGIÃO	CARTEIRA ASSINADA	ESTATUTÁRIOS	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	ECONOMIA SEM CADEIA DA SAÚDE
NORTE	232.322	149.571	381.893	1.986.490	1.604.597
NORDESTE	563.670	453.802	1.017.472	7.053.228	6.035.756
CENTRO-OESTE	303.426	184.494	487.920	3.678.495	3.190.575
SUDESTE	1.858.145	515.465	2.373.610	22.832.980	20.459.370
SUL	651.919	155.250	807.169	8.180.491	7.373.322
BRASIL	3.609.482	1.458.582	5.068.064	43.731.684	38.663.620

Fonte: Rais e Caged /Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados, Pesquisa IBGE MUNIC, Painel Estatístico de Pessoal/ Ministério da Economia.

¹ Regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).
² Forma de contratação de servidores públicos.

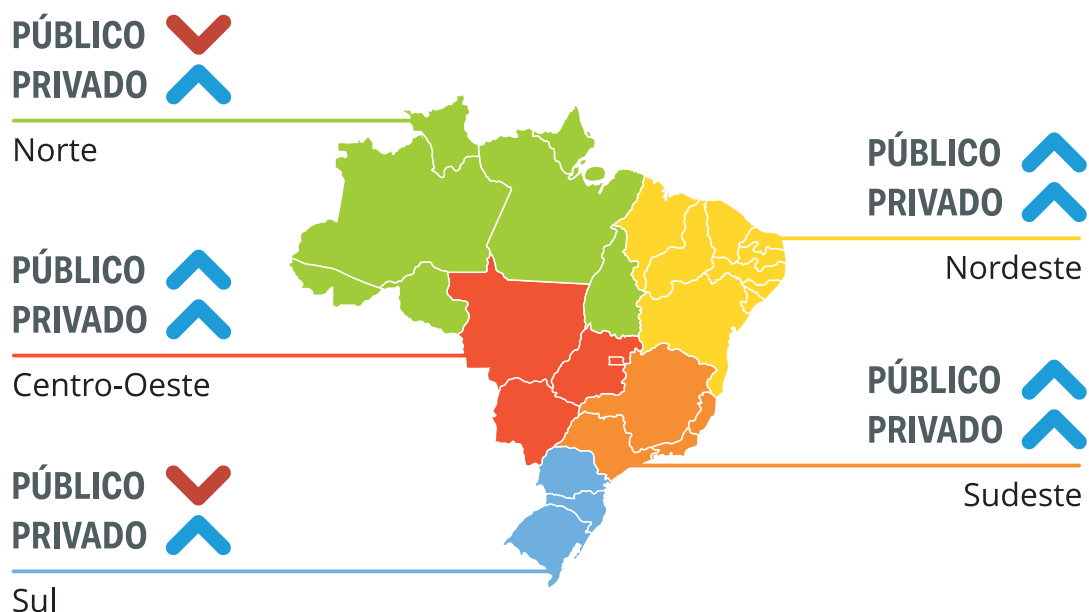
4. SALDO DO EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Entre ago/18 e ago/19, o saldo de emprego da cadeia de saúde foi de 166.588 empregos, públicos e privados (Tabela 2), representando 36,3% das 458,9 mil vagas geradas na economia como um todo. O setor público gerou saldo de 50,9 mil empregos estatutários (30,5% do total), sendo a maioria deles na região Sudeste. Nessa região, o saldo de empregos públicos estatutários foi de 41,6 mil. A região Centro-Oeste e a Nordeste também tiveram saldos positivos (6,9 mil e 6,7 mil, respectivamente). No setor privado o saldo foi positivo em todas as regiões, impactando positivamente o saldo total da cadeia de saúde.

TABELA 2: SALDO DE EMPREGO EM 12 MESES (AGO/18 A AGO/19) NA CADEIA DA SAÚDE.

REGIÃO	PÚBLICO ESTATUTÁRIO	PRIVADO (CARTEIRA ASSINADA)	TOTAL CADEIA SAÚDE
SUDESTE	41.460	56.135	97.595
NORDESTE	6.745	20.847	27.592
CENTRO-OESTE	6.967	20.709	27.676
NORTE	-2.151	3.515	1.364
SUL	-2.161	14.522	12.361
BRASIL	50.860	115.728	166.588

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho e Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/ Ministério da Economia.



O saldo do setor privado pode ser dividido em subsetores. Nos 12 meses encerrados em ago/19, o subsetor que mais empregou na Cadeia da Saúde Privada foi o de Prestadores,

com 90.754 novos postos formais de trabalho (Gráfico 1), já o subsetor de Fornecedores gerou um saldo de 18.337 mil postos e as Operadoras geraram 6.637 novos postos.

GRÁFICO 1: SALDO DA CADEIA PRIVADA DA SAÚDE POR SUBSETORES, AGO/19.



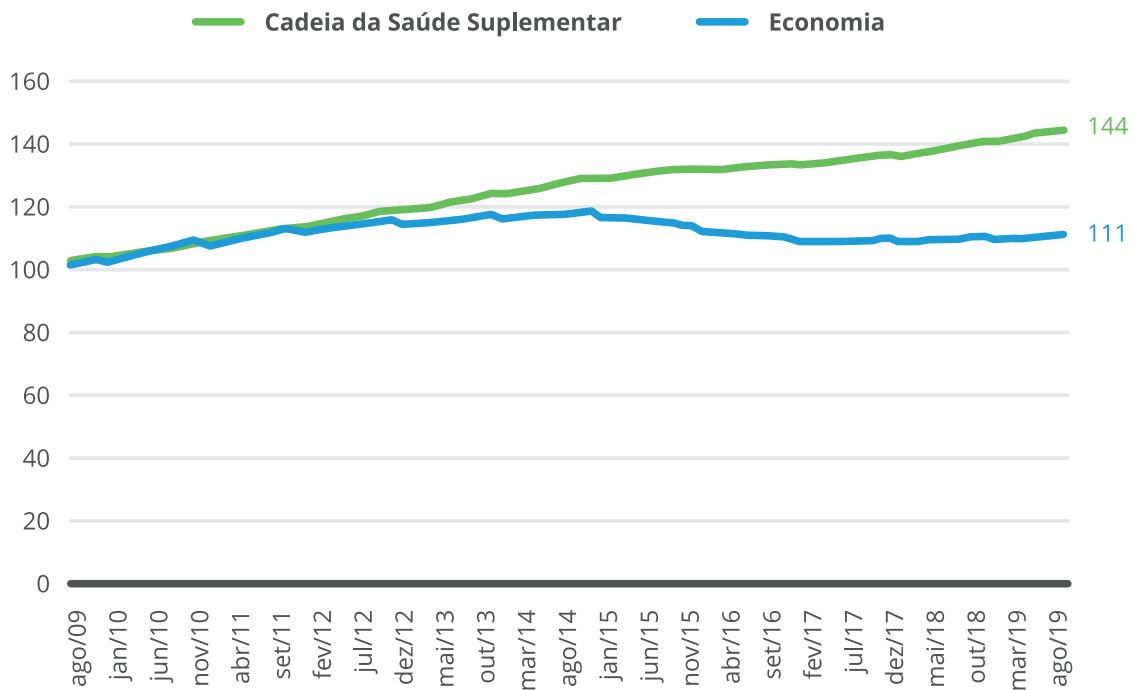
Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

5. ÍNDICE DE EMPREGO DA CADEIA DA SAÚDE PRIVADA

Com o intuito de tornar mais claro como o emprego na cadeia privada da Saúde evolui ao longo dos anos, foi calculado um número-índice do estoque de pessoas empregadas, tendo como base o ano de 2009. Portanto, a análise da evolução tem por base o estoque de pessoas empregadas na cadeia privada de saúde em 2009 e os números-índices dos anos posteriores são sempre relativos ao valor do ano base. O índice cobre apenas o setor privado

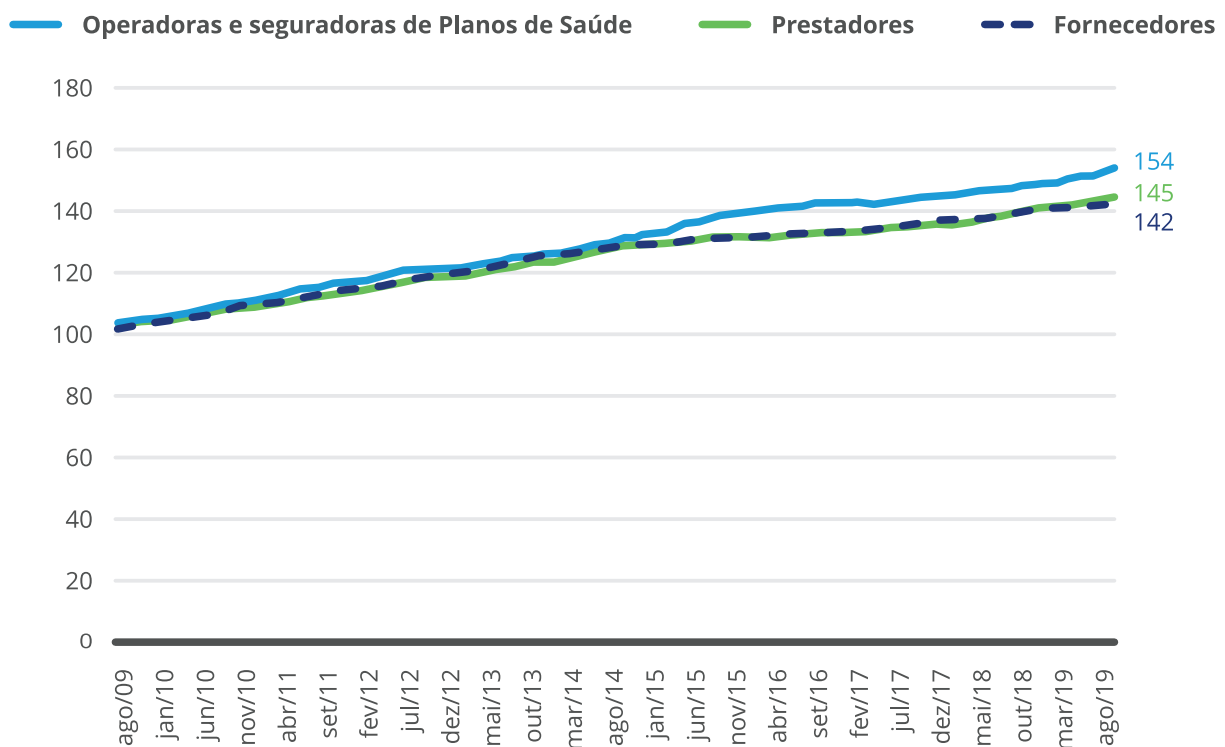
porque não há uma série histórica longa para o setor público.

Em Ago/19, observa-se no gráfico 2 que o número-índice do estoque de emprego na cadeia da saúde privada foi de 144, valor que vem se mantendo desde jun/19. O número-índice da economia total foi de 111, também permanecendo o mesmo desde Abr/19. A análise do número-índice evidencia que, a estagnação econômica afetou o mercado de trabalho, mas com menos intensidade na cadeia da saúde privada (em relação a 2009, ano-base do índice).

GRÁFICO 2: NÚMERO-ÍNDICE DO ESTOQUE DE EMPREGO DA CADEIA DE SAÚDE E DA ECONOMIA, AGO/09 A AGO/19.

Fonte: Dados primários – Caged/Secretaria da Saúde. Elaboração Própria.

No Gráfico 3, observa-se que o subsetor de Operadoras ainda é o que tem apresentado o maior crescimento no estoque de emprego. Em Ago/19 o índice de emprego desse subsetor foi de 154, superior ao do mês anterior (153 em jul/19) e continua sendo superior à média do setor de saúde e à da economia. No subsetor Prestadores e Fornecedores foi de 145 e 142, respectivamente.

GRÁFICO 3: NÚMERO-ÍNDICE DO ESTOQUE DE EMPREGO DOS SUBSETORES DA CADEIA DE SAÚDE, AGO/09 A AGO/19.

Fonte: Dados primários – Caged/Secretaria da Saúde. Elaboração Própria.

6. ANEXO

Definição dos Setores CNAE que compõem a Cadeia da Saúde Suplementar

Para cumprir o objetivo de estimar o emprego na Cadeia da Saúde foi necessário determinar quais tipos de atividades econômicas seriam consideradas. A base para a definição das atividades foi o relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”. Nesse relatório foram definidas as atividades econômicas que compõem o Macrosetor de Saúde da economia brasileira, utilizando os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

TABELA 3: DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES.

PRESTADORES
Atividades de Atendimento Hospitalar
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde
Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares
Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente
Profissionais em regulação da Saúde Suplementar*
FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES
Fabricação de Produtos Farmoquímicos
Fabricação de Medicamentos para Uso Humano
Fabricação de Preparações Farmacêuticas
Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos
Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação
Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio
Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico
Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar
Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
Comércio Varejista de Artigos de óptica

TABELA 3: CONTINUAÇÃO

Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE
Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente
Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde
Planos de Saúde
Seguros de Saúde



*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Equipe

Luiz Augusto Carneiro - Superintendente Executivo
Amanda Reis - Pesquisadora
Natalia Lara - Pesquisadora
Bruno Minami - Pesquisador

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br
www.iess.org.br